



## «A RENOVACÃO GERACIONAL É UM TEMA PRIORITÁRIO PARA O SECTOR AGRÍCOLA»

Formado em Engenharia e Gestão Industrial e com MBA em Gestão, Nuno Serra esteve, entre 2011 e 2019, com funções de coordenação na área da agricultura enquanto deputado do PSD na Assembleia da República, tendo sido ainda vereador da Câmara de Santarém. Em Outubro último, assumiu o cargo de secretário-geral da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal – Confagri. Nesta entrevista, Nuno Serra fala das prioridades para o sector, partilhando o que defende para que Portugal consiga ser mais competitivo.

Ana Gomes Oliveira

**Três meses depois de assumir o cargo de secretário-geral da Confagri - apesar de ter entrado uns meses antes como secretário-geral adjunto - que balanço faz das expectativas que tinha e do que se consegue executar?**

Logo que entrei, como secretário-geral adjunto, comecei a preparar esta passagem de pasta que ocorreu em Outubro. Esses primeiros seis meses permitiram-me ir conhecendo a organização, perceber a enorme dimensão da Confagri e a fantástica capacidade que a sua equipa técnica tem para acompanhar os nossos associados. Não escondo que, após

conhecer todas estas valências da Confagri, criei uma grande expectativa quanto à facilidade da organização em se adaptar a novos desafios e às mudanças que, naturalmente, vão acontecendo. O balanço está a ser muito positivo! A equipa está muito motivada, sempre disponível para iniciar novos projectos, mas sem nunca perder o foco na assistência e ajuda às nossas Cooperativas Agrícolas, Caixas Agrícolas, Associações e aos agricultores, que no fundo são a razão da nossa existência. Acredito que iremos executar muitos dos projectos que tinha em mente, assim como muitos outros desafios que os colaboradores da Confagri diariamente apresentam.

### De que forma a Confagri procura manter a proximidade com os seus associados?

A Confagri, para além de ter uma administração plurissectorial que se envolve bastante em cada um dos seus sectores, tem, também, uma equipa técnica muito presente no terreno. Eu próprio, desde o dia em que entrei na confederação, faço questão de regularmente visitar e partilhar pessoalmente as preocupações do sector com os nossos associados, seja em que ponto do País for. Para além desta importante presença pessoal, muito regular, a Confagri tem um modelo de acompanhamento das organizações nossas associadas assente em dois pontos chave para garantir o máximo apoio a qualquer momento: por um lado, cada organização associada ou protocolada tem um técnico responsável, um verdadeiro gestor do associado, que faz a primeira linha de apoio; depois, temos uma linha verde, que está sempre disponível, para responder a qualquer solicitação das nossas organizações e agricultores ou desencadear um pedido de apoio.

### A Confagri serve muitas vezes de ponte entre os agricultores e o Ministério da Agricultura. Como tem sido a relação com a tutela?

Sim, efectivamente essa é uma das muitas atividades desenvolvidas pela Confagri, mas não é a única. Importa não esquecer que a Confagri foi criada com o objectivo de promover o desenvolvimento do sector cooperativo em Portugal e da

agricultura portuguesa, pelo que a sua actuação junto da tutela não se circunscreve à esfera do Ministério da Agricultura. Sendo, naturalmente, o Ministério com o qual existe maior proximidade. Na minha óptica, tem existido uma relação institucional e cordial, como é normal e adequado em democracia, pese embora existam sempre algumas fricções com base em diferenças de pontos de vista das partes.

### Que comentário faz ao actual contexto de governança e que consequências este “interregno” pode trazer para o sector?

Receio que possa trazer mais dificuldades ao sector do que as que já existem. Não podemos esquecer que praticamente 60% dos apoios ainda não foram pagos aos agricultores e que esses pagamentos carecem ainda de algumas decisões políticas, que tardam em ser divulgadas. Não esqueço também o que se passou em 2023 e receio que as entidades dependentes do Ministério da Agricultura, que têm a tutela de gerir o processo das candidaturas, possam ter dificuldades acrescidas com um défice de “governança”. Embora gostasse de dizer que quero crer que a campanha de 2024 irá começar de uma forma mais estável, muito diferente da do ano passado e que os agricultores terão estabilidade suficiente para produzir alimentos em vez de andarem preocupados no rendilhado burocrático que foi criado para acesso ao Pedido Único e que originou, para muitos, uma perda de rendimento assinalável,



## Somos especialistas em armazenamento reefer

- Armazenamento com temperatura controlada (de 0°C a 18°C / 0°C a -22°C)
- Armazém com 3.000 m<sup>2</sup>, dos quais 2.000 m<sup>2</sup> dedicados a carga refrigerada
- Autorização aduaneira à exportação e Importação (Entreposto Aduaneiro)
- Controlo veterinário

Excellence in Maritime and Logistics Services

Estrada da Quinta dos Conegos 2580-465 Carregado (Portugal)

M +351 91 887 18 80 - reeferptlis@marmedsa.com

www.noatummaritime.com



mas, pelo que vejo actualmente, não acredito que tal venha a suceder.

### **Que impactos preveem no tecido agrícola nacional face aos futuros instrumentos comunitários no âmbito do Pacto Ecológico Europeu (PEE)?**

A meu ver vamos ter uma perda de produtividade e, se não houver algum cuidado financeiro em Bruxelas, existirá também perda de rendimento. O PEE tem umas metas muito ambiciosas já para 2030. O objectivo de reduzir em pelo menos 55% a emissão líquida dos gases com efeito de estufa obrigou à adopção de políticas públicas severas nas áreas do clima, energia, transportes, indústria, fiscalidade e no complexo agroalimentar. Infelizmente, para o tecido agrícola, as alterações adoptadas para os vários sectores (energia, transportes, indústria...) têm influência directa na produtividade agrícola nacional. A nosso ver, as medidas não podem ser feitas a régua e esquadro, colocando todos os países no mesmo patamar e obrigando a todos às mesmas exigências, até porque o ponto de partida não é igual para todos. Infelizmente, os legisladores europeus não perceberam que as metas simétricas a todos os Estados-membros, e que se propõem a alcançar, dificilmente serão exequíveis sem um plano que permita a mudança de paradigma, com o prejuízo de inviabilizarem muitos negócios e a vida de muitos agricultores e suas famílias. Não há dúvida de que a transição ecológica é imperativa, mas tudo deve ser realizado com mais equilíbrio e de uma forma mais progressiva. É preciso descer à realidade das terras e legislar com base nisso; ao longe e dentro de um gabinete, acaba sempre por correr mal. Com as normas em cima

da mesa, como o uso sustentável dos fitofármacos, emissões industriais, restauro da natureza ou a lei dos solos, vamos ter de produzir de forma diferente, em menos terra e com menos recursos fármacos, o que, naturalmente, tem influência na produção e, se os custos não forem suportados por algum plano de reconversão mais específico ou pelos consumidores, acabarão, inevitavelmente, por ficarem, unicamente, a cargo da produção. Costumo afirmar, sempre que falo nesta questão das políticas europeias verdes, que existem representantes nossos, em Bruxelas, que numa semana defendem acerrimamente estas políticas mais radicais, onde se insere a redução do efectivo bovino para mitigar a emissão de gases, e na semana a seguir estão nas redes sociais a protestar com o preço da carne de vaca à venda em Portugal... A questão da transição ecológica não tem de mudar só o sector agroalimentar, mas, também, a visão que os políticos têm da importância da alimentação e segurança alimentar, num mundo em crescimento acelerado.

### **Quais os dossiês que tem em cima da mesa como sendo mais prioritários para o sector agrícola?**

A renovação geracional é sem dúvida um dos temas mais prioritários para o sector, porque obriga a alterações nas políticas públicas que permitam a manutenção do rendimento e um maior acesso ao investimento. A mudança de paradigma na visão que a sociedade tem sobre este sector é outra das prioridades para a agricultura; urge criar mais valor, e isso só é possível se existir mais reconhecimento da qualidade dos nossos produtos endógenos e da importância social, ambiental e económica do sector agroalimentar. Outra das prioridades



# *nutrimais*

## A ESCOLHA DE CONFIANÇA

MÁXIMA QUALIDADE  
DA ORIGEM AOS RESULTADOS



[www.nutrimais.pt](http://www.nutrimais.pt)







é criar condições e atractividade suficiente para que os agricultores se associem mais. A agregação da oferta, uma economia de escala na aquisição de factores de produção e uma maior capacidade de negociação são factores essenciais para que muitas explorações continuem a existir, e, neste campo em particular, sinto que o sector cooperativo tem capacidade para responder a estes desafios e necessidades.

### **Do que tem sido discutido, que soluções lhe parecem mais viáveis para a questão da disponibilidade de água?**

É preciso clarificar logo à partida que não existe uma verdadeira estratégia para a água em Portugal. Tudo é feito sem uma estratégia que crie interesses comuns entre o consumo humano, utilização agrícola e a coesão territorial. Urgem infraestruturas para armazenamento de água, sejam de que tipo for. A água usada pela agricultura é um investimento em alimentos e nas pessoas. Sem água não há forma de garantir produções agrícolas; e sem isso não há alimentação. Desperdiçar água é não aproveitar a que cai do céu e que vai para o mar, isso sim, é deitar fora água essencial à vida humana. É imperativo que o Governo avance para a criação de novos reservatórios hídricos no nosso país, capazes de assegurar a retenção de água necessária para todas as actividades.

### **Face a um mercado global cada vez mais competitivo, como é que o sector português pode destacar-se e mostrar que está na “corrida”?**

Em primeiro lugar, e como premissa base, deveríamos ser mais competitivos fiscalmente e garantir que combustíveis e energia, no mínimo, deveriam ter o mesmo custo para os produtores nacionais como têm para os nossos vizinhos espanhóis. Posto isto, a competitividade pode ser obtida de duas formas: pelo aumento da produtividade, com mais eficiência e agregando mais oferta para baixar os custos de produção e

obter mais competitividade; pela diferenciação acrescentado valor, seja ela na qualidade intrínseca dos nossos produtos endógenos, pela inovação na produção, certificação, sustentabilidade ou mesmo pelo valor acrescentado na transformação. É necessário avaliar com profissionalismo e pragmatismo onde se enquadra cada um dos produtores ou produtos a produzir.

### **Tendo formação e experiência ligadas à tecnologia, de que forma esta pode ser uma ferramenta útil para a agricultura e como se massifica o acesso a ela?**

A tecnologia, nos dias de hoje, é essencial para todos os sectores e o complexo agroalimentar não foge à regra. Para além da robotização na produção, que tem as vantagens que todos já conhecem, a monitorização e recolha de informação integrada através de sistemas digitais permite ao produtor a tomada de decisão atempada e sustentada. Actualmente, o acesso a sistemas de informação e recolha de dados já é possível a custos controlados e acessível a muitos dos nossos agricultores. Usar tecnologia já não é uma opção na produção agrícola é uma necessidade, senão uma obrigatoriedade para obtenção de resultados mais eficientes e eficazes. Quem estiver interessado em fazer a transformação digital do seu negócio deve procurar informações junto das confederações, das cooperativas e associações. Existem actualmente técnicos especializados para fazer o devido aconselhamento.

### **Neste início de ano, que mensagem gostaria de deixar ao sector agrícola nacional?**

Vai ser um ano cheio de desafios que teremos de transformar em oportunidades. E posso assegurar que a Confagri estará a trabalhar diariamente para garantir estabilidade no sector e as melhores condições para que os produtores nacionais possam continuar a produzir alimentos de qualidade e a alimentar Portugal. ●



# ROMPEMOS COM AS REGRAS

A nova forma  
natural de **combater**  
a *Tuta absoluta*



**VYNYTY**<sup>®</sup>  
Tuta Press



*/// Inovador  
método de  
aplicação  
biodegradável*

*Aumente  
a sua produtividade  
poupando tempo de  
uma forma eficiente  
Compatível com  
a fauna auxiliar  
registado em  
agricultura biológica*

